INSTITUTO FEDERAL
BAHIA

PDE | PRONATEC
PROGRAMA NACIONAL DE ACESSO AO ENSINO TÉCNICO E EMPREGO

PRONATEC

IFBA – CAMPUS VITÓRIA DA CONQUISTA

Extensão Poções

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA – FIC

CURSO: ENCANADOR INSTALADOR PREDIAL

ANO: 2014

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

REITORA DO IFBA
Prof. Renato da Anunciação Filho

DIRETOR DO CAMPUS – VITÓRIA DA CONQUISTA
Prof. Drº Jaime dos Santos Filho

COORDENAÇÃO ADJUNTA DO PRONATEC
Cássio Viana

ORIENTADORA GERAL DO PRONATEC
Anely Silva Oliveira

SUPERVISOR GERAL DO PRONATEC
Danilo Moreira

SUPERVISOR DE CURSO
Luciano Leal Santos

ORIENTADORA DE CURSO
Gilma Lopes de Sousa

APOIO DE CURSO
Bárbara Leto Godeiro.

PRONATEC

O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego PRONATEC, destina-se aos educandos com ensino fundamental completo da rede pública, aos trabalhadores e a pessoas em vulnerabilidade socioeconômica. Com uma proposta de inclusão social, por meio da oferta de cursos de qualificação profissional (também chamados de cursos de Formação Inicial e Continuada - FIC). Para isso, o Programa dispõe de recursos como: auxílio transporte, auxilio alimentação, uniforme e material didático, visando à permanência dos educandos nos cursos, promovendo o acesso à educação formal.

No Instituto Federal da Bahia– IFBA, Campus de Vitória da Conquista, o Pronatec é entendido como uma ação estratégica de muita importância que contribui de forma significativa com a inclusão social.

APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui o projeto pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Encanador Instalador Predial, na modalidade presencial. Este projeto pedagógico de curso se propõe a contextualizar e a definir as diretrizes pedagógicas para o respectivo curso no âmbito do Instituto Federal da Bahia Campus de Vitória da Conquista e extensão em Poções. Consubstancia-se em uma proposta curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa progressista e transformadora, nas bases legais da educação profissional e tecnológica brasileira, explicitadas na LDB nº 9.394/96 e atualizada pela Lei nº 11.741/08, e demais resoluções que normatizam a Educação Profissional brasileira, mais especificamente a que se refere à formação inicial e continuada ou qualificação profissional. Este curso de Formação Inicial e Continuada em Encanador Instalador Predial, na modalidade presencial aspira “uma formação que permita a mudança de perspectiva de vida por parte do aluno; a compreensão das relações que se estabelecem no mundo do qual ele faz parte; a ampliação de sua leitura de mundo e a participação efetiva nos processos sociais.” (BRASIL, 2009, p. 5). Dessa forma, almeja-se propiciar uma formação humana e integral em que o objetivo profissionalizante não tenha uma finalidade em si, nem seja orientado pelos interesses do mercado de trabalho, mas se constitui em uma possibilidade para a construção dos projetos de vida dos estudantes (FRIGOTTO, CIAVATTA e RAMOS, 2005). Este documento

apresenta, portanto, os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da proposta do curso em consonância com o Projeto Político-Pedagógico Institucional do IFBA. Em todos os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos nesta práxis pedagógica.

1- IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1. Título do Curso: Encanadores Instaladores Prediais
1.2. Eixo Tecnológico: Infraestrutura
1.3. Área de abrangência: Executa trabalhos de construção, reforma e manutenção de obras civis, no que se refere à instalação hidráulica de água fria, quente esgoto e de combate a incêndio, de acordo com as normas e procedimentos técnicos de qualidade, segurança, higiene e saúde.
1.4. Local de realização: Escola Municipal Monteiro Lobato
1.5. Carga horária total: 200 horas
1.6. Público Alvo: Trabalhadores e pessoas em vulnerabilidade social; Pessoas que procurem inserção ou reposicionamento no mercado profissional, por meio da atuação como Encanador Instalador Predial.
1.7. Nível Mínimo de Escolaridade: Ensino Médio Incompleto
1.8. Período de realização: 31 de Julho até 26 de Setembro de 2014
1.9. Forma de ingresso: Conforme Resolução CD/FNDE n° 04 de 16 de março de 2012 do PRONATEC.

2.0 OBJETIVOS:

O curso de Formação Inicial e Continuada em Encanadores Instaladores Prediais, na modalidade presencial, tem como objetivo geral proporcionar a atuação dos egressos como Encanador Instalador Predial, priorizando-se a elevação da escolaridade.

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- ✓ Identificar os componentes e os princípios de funcionamento dos sistemas prediais de água fria, de esgoto sanitário e de drenagem pluvial;
- ✓ Conceber espacialmente a manutenção de sistemas prediais hidráulicos e sanitários compatíveis entre si e com os demais projetos;

- ✓ Conhecer os processos de dimensionamento dos sistemas prediais hidrossanitários descritos nas normas técnicas pertinentes;
- ✓ Ler, interpretar e orientar a execução de projetos hidrossanitários de manutenção predial.

3.0 JUSTIFICATIVAS:

Os cursos do PRONATEC possuem caráter inclusivo e objetivam qualificar trabalhadores para inserção no mercado de trabalho e superação da situação de vulnerabilidade social.

Em seu aspecto global, a formação inicial e continuada é concebida como uma oferta educativa – específica da educação profissional e tecnológica – que favorece a qualificação, a requalificação e o desenvolvimento profissional de trabalhadores nos mais variados níveis de escolaridade e de formação.

Centra-se em ações pedagógicas, de natureza, teórico-prática, planejada para atender a demandas socioeducacionais de formação e de qualificação profissional. Nesse sentido, consolida-se em iniciativas que visam formar, qualificar, requalificar e possibilitar tanto atualização quanto aperfeiçoamento profissional a cidadãos em atividade produtiva ou não. Contemple-se, ainda, no rol dessas iniciativas, trazer de volta, ao ambiente formativo, pessoas que foram excluídas dos processos educativos formais e que necessitam dessa ação educativa para dar continuidade aos estudos.

O Encanador Instalador Predial vem suprir a carência de profissionais que atuem na identificação dos componentes e dos princípios de funcionamento dos sistemas prediais de água fria, de esgoto sanitário e de drenagem pluvial. Busca-se formar profissionais que concebam especialmente a manutenção de sistemas prediais hidráulicos e sanitários compatíveis entre si e com os demais projetos da edificação; que conheçam os processos de dimensionamento dos sistemas prediais hidrossanitários apresentados nas normas técnicas pertinentes às instalações e ainda ler, interpretar e executar projetos hidrossanitários de manutenção predial.

O curso de Encanador Instalador Predial, na modalidade presencial, por entender que estará contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, formando o Encanador Instalador Predial, através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de contribuir com a formação

humana integral e com o desenvolvimento socioeconômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social.

4. MATRIZ CURRICULAR

Componente Curricular	**C/H – Horas**
Língua Portuguesa	16hs
Matemática Aplicada	20hs
Higiene e Segurança do Trabalho	14hs
Leitura e Interpretação de Projetos	20hs
Manutenção de Instalações de água fria	56hs
Manutenção de Instalações de esgoto sanitário	44hs
Manutenção de Instalações de águas pluviais	30hs
TOTAL	200 h

5. EMENTAS

Disciplina: Matemática Aplicada
Conteúdo programático: Números naturais, Inteiros e Fracionários; Cálculos Elementares (4 operações); Interpretação de Problemas; Razão e Proporção; Regra de Três Simples, Diretamente proporcional e indiretamente proporcional; Unidades de Medidas: Áreas das Figuras Planas; Volumes.

Referências bibliográficas:

ANDRINI, Álvaro. **Praticando matemática**. V. 1. 5ª série. São Paulo: Editora do Brasil, 1999.
IEZZI; Gelson... [ET AL.]. Matemática e realidade, 3. ed. 6º ano. São Paulo, Atual, 1996.

Disciplina: Língua Portuguesa
Conteúdo programático: A língua e as linguagens; Uso da linguagem nas várias situações sociais (variedades lingüísticas); Língua escrita e língua falada; Considerações sobre a noção de texto. Critérios de textualidade (elementos textuais); A leitura. Tipos de leitura. Níveis de leitura; Gêneros textuais; A produção de textos oficiais; Estrutura do texto; O novo acordo ortográfico; Tipologia textual;dificuldades ortográficas

Referências bibliográficas:

BRASIL, Ministério da Educação e dos Desportos. Secretaria do Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Língua Portuguesa. Brasília, 1995.

GERALDI, José Wanderlei. **Linguagem e ensino.** Campinas: Mercado de Letras, 1990.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. São Paulo, Pontes, 1996.

KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

MARTINS, Dileta Silveira. **Português instrumental**. São Paulo: Atlas, 2007.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação empresarial**. São Paulo: Atlas, 2007.

SARMENTO, Leila Lauar. **Gramática em textos.** São Paulo: Moderna, 2006.

_____. Oficina de redação. 3. ed. São Paulo: Moderna,

TERRA, Ernani; NICOLA, José de. Português: de olho no mundo do trabalho. São Paulo: Scipione, 2004.

Disciplina: Higiene Segurança do Trabalho
Conteúdo programático; Higiene do Trabalho; Conceito; Classificação; Investigação; Noções Sobre Legislação e Inspeções de Segurança; Equipamentos de Proteção; Individual; Coletiva; Agentes de Acidente e Fontes de Lesão; Fator Pessoal de Insegurança; Ato Inseguro Consequências do Acidente.

Referências bibliográfica;

MARTIN,A.RISCOS FÍSICOS FILHO,A. N.; FILHO, B. **Segurança do trabalho & Gestão ambiental.** Ed. LTC. São Paulo. 2002

GONÇALVES, E. A. **Manual de segurança e saúde no Trabalho.** São Paulo: LTR, 2000.

OLIVEIRA, S. G. **Proteção Jurídica a Segurança e Saúde no Trabalho.** São Paulo: LTR, 2002.

SOUSA, C. R. C., ARAÚJO, G. M., BENITO, J.. **Normas Regulamentadoras Comentadas**. Rio de Janeiro.
SANTOS, A. M. A.et. al. **Introdução à Higiene Ocupacional.** São Paulo: FUNDACENTRO, 2001.

GONÇALVES, E. A. **Manual de segurança e saúde no Trabalho.** São Paulo: LTR, 2000.

OLIVEIRA, S. G. **Proteção Jurídica a Segurança e Saúde no Trabalho.** São Paulo: LTR, 2002.

SOUSA, C. R. C., ARAÚJO, G. M., BENITO, J.. **Normas Regulamentadoras Comentadas**. Rio de Janeiro.. SANTOS, A. M. A.et. al. Introdução à Higiene Ocupacional. São Paulo: FUNDACENTRO, 2001

Disciplina; Leitura e Interpretação de Projetos.
Conteúdo programático:. Desenho Técnico: Normas Técnicas, Escalas, Contagem, Vistas Ortográficas, Cortes; Representações Do Projeto; Planta Baixa, Cortes, Perspectivas, Entalhamento (Simbologias);Levantamento: Peça.

Referências bibliográficas:

FERREIRA, Patrícia. Desenho de Arquitetura. Ed. Ao Livro Técnico, Rio de Janeiro
MONTENEGRO, Gildo A. Desenho Arquitetônico. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.
MICELI, Maria Teresa; FERREIRA, Patrícia. Desenho Técnico Básico. Ed. Ao Livro Técnico, 2008.

Disciplina: Manutenção de Instalações de Águas Pluviais

Conteúdo programático: - Sistema Predial de Drenagem Pluvial; Terminologia e funcionamento; Telhado e laje impermeabilizada: área de captação; Calha: fórmula de manning-strickler; Condutor vertical; Condutor horizontal: caixa de inspeção e caixa de areia.

Referências bibliográficas:

CREDER, Hélio. **Instalações Hidráulicas e Sanitárias.** Livros Técnicos e Científicos Editora S. A, 5ª Edição, 1996. Rio de Janeiro - RJ.
MACINTYRE, Archbald Joseph. **Instalações Hidráulicas**. Livros Técnicos e Científicos Editora S. A., 5ª Edição, 1995. Rio de Janeiro – RJ
AZEVEDO NETTO, José Martiniano de. **Manual de Hidráulica**, V1 e V2, Editora Edgard Blucher Ltda., 6ª Edição, 1973. São Paulo – SP.
NORMAS TÉCNICAS DA ABNT E CATÁLOGOS DE FABRICANTES. VIANNA, Marcos Rocha. **Instalações Hidráulicas Prediais.** Imprimatur, Artes Ltda. 2ª Edição, 1998. Belo Horizonte – MG

Disciplina: Manutenção de Instalações de Água Fria.

Conteúdo programático: NOÇÕES DE HIDRÁULICA; Hidrostática: pressão, peso específico, lei de Pascal, Lei de Stevin, pressão atmosférica, pressão efetiva e pressão absoluta; Hidrodinâmica: vazão, equação da continuidade, equação de Bernoulli, perda de carga, condutos forçados, condutos livres e fórmulas práticas; SISTEMA PREDIAL DE ÁGUA FRIA, Terminologia e funcionamento; Sistema de distribuição de água fria: direto, indireto, hidropneumático e misto; Alimentador predial; Reservatórios: reserva para consumo, reserva para combate a incêndio; Instalação elevatória: ramal de sucção, ramal de recalque e conjunto motor-bomba; Rede de distribuição: critério da velocidade mínima e critério da velocidade máxima.

Referências bibliográficas:

CREDER, Hélio. **Instalações Hidráulicas e Sanitárias**. Livros Técnicos e Científicos, Editora S. A., 5ª Edição, 1996. Rio de Janeiro - RJ.
2. MACINTYRE, Archbald Joseph. **Instalações Hidráulicas**. Livros Técnicos e Científicos, Editora S. A., 5ª Edição, 1995. Rio de Janeiro - RJ.
3. AZEVEDO NETTO, **José Martiniano de. Manual de Hidráulica**, V1 e V2, Editora Edgard Blucher Ltda., 6ª Edição, 1973. São Paulo – SP.
VIANNA, Marcos Rocha. **Instalações Hidráulicas Prediais**. Imprimatur, Artes Ltda, 2ª Edição, 1998. Belo Horizonte – MG.

Disciplina: Manutenção de Instalações de Esgoto Sanitário
Conteúdo programático: Sistema Predial de Esgoto: Componentes do Sistema Caminho do Esgoto: Soluções Para O Sistema De Esgoto: Juntas Elásticas, Juntas Soldáveis, Caixas E Ralos, Caixas de Inspeção, Caixas de Gordura: Dimensionamento das Tubulações: Ramais De Descarga, Ramais de Esgoto, Tubulação de Ventilação, Sub-Coletores: Instalações: Aparentes, Enterradas: Manutenção: Reparos, Caixa De Gordura, Caixas Sifonadas, Sifão.

Referências bibliográficas:

CREDER, Hélio. Instalações Hidráulicas e Sanitárias. Livros Técnicos e Científicos Editora S. A., 5ª Edição,1996. Rio de Janeiro - RJ.
MACINTYRE, Archbald Joseph. **Instalações Hidráulicas.** Livros Técnicos e Científicos Editora S. A., 5ª Edição, 1995. Rio de Janeiro - RJ.
AZEVEDO NETTO, José Martiniano de. **Manual de Hidráulica**, V1 e V2, Editora Edgard Blucher Ltda., 6ª Edição, 1973. São Paulo – SP.
NORMAS TÉCNICAS DA ABNT E CATÁLOGOS DE FABRICANTES.
VIANNA, Marcos Rocha. **Instalações Hidráulicas Prediais**. Imprimatur, Artes Ltda, 2ª Edição, 1998. Belo Horizonte – MG.

---

6. METODOLOGIA

Prática Pedagógica

- ✓ - Exposição oral
- ✓ - Trabalhos em grupo
- ✓ - Dinâmicas de grupo
- ✓ - Estudo de caso
- ✓ - Seminários
- ✓ - Uso de filmes
- ✓ - Estudo dirigido
- ✓ - Aula Prática
- ✓ - Visitas Culturais e técnicas

Recursos Didáticos

- ✓ - Quadro e pincel

- ✓ - Laboratório de Informática.
- ✓ **-** Projetor de imagens
- ✓ - caixas de som

7 – CRONOGRAMA DE REALIZAÇÃO

Data de Início	Data de Término	Duração
32/07/2014	26/09/2014	02 meses

8 – RECURSOS

8.1- Recursos Humanos

Categoria	Área de formação	Área de Atuação / Disciplina
Profª. Zenilda da Silva	Letras	Língua Portuguesa
Profª. Nilson Barros Pires	Matemática	Matemática
Profª. Jeilza Andrade Vieira	Tecnólogo em segurança do trabalho	Higiene Segurança do Trabalho
Prof. Carlos Amilton Silva Santos	Engenheiro Agrônomo	Manutenção de Instalações de água fria. / Manutenção de Instalações de águas pluviais
Prof. Rodrigo de Andrade Sousa	Técnico em Edificações	Leitura e interpretação de projetos / Manutenção de Instalações de esgoto sanitário

8.2 – Recursos Materiais

A seguir estão listados todos os recursos materiais previstos para a execução do curso, de acordo com a finalidade:

- ✓ 24 lápis tipo número 02.
- ✓ 24 borrachas brancas.
- ✓ 23 Apontadores
- ✓ 24 pastas personalizada (estilo aluno) produzida em poliéster nas medidas 39 x 28 x 8,5 cm.
- ✓ 24 canetas esferográfica de cor azul.
- ✓ 1 caixas com pilotos não marcadores.
- ✓ 5 pacotes com papel ofício branco.

- ✓ 23 réguas tamanho padrão.
- ✓ 23 uniformes para discentes.
- ✓ Laboratório de informática com 20 computadores (com internet e programas de navegação a internet e programas de texto, planilhas e apresentações).
- ✓ Impressora preto e branco.
- ✓ 10 Cartolinas.
- ✓ 10 Tesouras
- ✓ 05 Fitas Crepes
- ✓ 01 armário.
- ✓ 01 data show.
- ✓ 06 Barbantes.
- ✓ 01 Grampeadores.

9.0 AVALIAÇÃO E CRITÉRIOS DE CONCLUSÃO DO CURSO:

A avaliação no Pronatec deve considerar o processo de ensino-aprendizagem, de forma contextualizada e dinâmica. O que evidencia a necessidade de utilização de diversos instrumentos, os quais possibilitem a análise de quanto houve de contribuição para a autonomia do sujeito com o objeto do conhecimento, tendo em vista o aprendizado de fato. Portanto, avaliar nesta perspectiva é levar em consideração que as pessoas são diferentes e que aprendem por diferentes processos.

Sugerimos uma forma de proceder à avaliação que supere o mero instrumento de avaliação escrita, mas que integre o cotidiano de sala de aula com o conteúdo específico do curso, podendo significar um avanço no conceito de avaliação da aprendizagem. Recomendamos, portanto, a utilização de mecanismos diferenciados, que não se limitem à escrita e que, preferencialmente, aponte uma reflexão sobre o tema em questão. Um exercício, um recorte de jornal, letras de música, descrição de uma figura ou um gráfico, a postura profissional em simulação em sala de aula com o grupo, além de outros tantos exemplos. Todas estas atividades podem servir como formas de verificação do desenvolvimento global do educando. É importante lembrar também que, em muitos casos o educando já estará atuando no mundo do trabalho. Sendo assim, valorizar este saber é essencial. É importante ter um olhar que reconhece o que o educando sabe e analisa como melhorar a execução de suas habilidades, inclusive no âmbito profissional. Transmitir este conhecimento para o grupo, estabelecendo um aprendizado cooperativo com os educandos

é da mesma maneira relevante. Neste contexto, a avaliação pode representar a superação de determinados vícios e a incorporação de atitudes e procedimentos mais atualizados.

Caso apareçam situações nas quais são visíveis as dificuldades de alguns alunos durante o curso, o professor precisa ser orientado a identificar tal situação e contar com o apoio e colaboração do Orientador do seu curso, no sentido de possibilitar um acompanhamento paralelo para estes alunos. Pois este é um público diferenciado e deve ter um atendimento especializado, além da garantia de recursos materiais para a sua permanência.

Vale salientar que, com relação aos resultados obtidos no processo de avaliação, orientamos adotar os conceitos A, B, C, D e E. Para isso, teremos como parâmetros as seguintes notas:

A – entre 9,0 e 10
B – entre 7 e 8.9
C- entre 5 e 6.9
D – entre 4 e 4.9
E- abaixo de 4
Adotaremos também:
E/ D – Evasão ou desistência.
Lembramos que a frequência mínima é 75 % por curso e não por disciplina

10. PERFIL DO EGRESSO

O estudante egresso do curso FIC em Encanador Instalador Predial, na modalidade presencial, deve ter demonstrado avanços na aquisição de seus conhecimentos básicos, estando preparado para dar continuidade aos seus estudos. Do ponto de vista da qualificação profissional, deve estar qualificado para atuar nas atividades relativas à área do curso para que possa desempenhar, com autonomia, suas atribuições, com possibilidades de (re) inserção positiva no mundo trabalho.

Dessa forma, ao concluir a sua qualificação profissional, o egresso do curso de Encanador Instalador Predial deverá demonstrar um perfil que lhe possibilite:

- ✓ Identificar e quantificar os materiais necessários à manutenção das instalações hidráulicas prediais;
- ✓ Compreender os procedimentos de dimensionamento das instalações hidrossanitárias atendendo as especificações normativas;
- ✓ Interpretar e executar projetos hidrossanitários de manutenção predial;

- ✓ Além das habilidades específicas da qualificação profissional, estes estudantes devem estar aptos a:
- ✓ Adotar atitude ética no trabalho e no convívio social, compreendendo os processos de socialização humana em âmbito coletivo e percebendo-se como agente social que intervém na realidade;
- ✓ Saber trabalhar em equipe; e,
- ✓ Ter iniciativa, criatividade e responsabilidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n° 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Institui as Diretrizes e Base para a Educação Nacional. <http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/leis-ordinarias/legislacao-1/leis- ordinarias/1996>acesso em 15 de março de 2011..

_____. Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

_____. Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

_____. Presidência da Republica. Decreto Federal n° 5.840 de 13 de julho de 2006. Institui o PROEJA no Território Nacional. Brasilia: <http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/decretos1/decretos1/2006> acesso em 15 de março de 2011.

_____. Presidência da Republica. Regulamentação da Educação à Distância. Decreto Federal n° 5.622 de 19 de dezembro de 2005. <http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/decretos1/decretos1/2005> acesso em 15 de março de 2011.

IFRN/Instituto Federal da Bahia. Projeto Político-Pedagógico do IFBA: em construção coletiva. 2013.

_____. Organização Didática do IFBA.

SETEC/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. PROEJA – Formação Inicial e Continuada/ Ensino Fundamental - Documento Base - Brasília: SETEC/MEC, agosto de 2007.

_____. Guia de Cursos FIC. Disponível em: <http://pronatecportal.mec.gov.br/arquivos/guia.pdf>.